



# **EVENTOS ACESSÍVEIS:**

**PROPORCIONANDO  
AUTONOMIA  
E RESPEITO A TODAS  
AS PESSOAS**

# **PRODUÇÃO**

## **Coordenação de Tecnologias Inclusivas**

Bruno da Silva Paulo

Eduardo Francisco de Oliveira

Elizabeth Maria Machado Junqueira

Juliana Rezende Gaudêncio

Katia Kelle da Silva

Michelle Meneghin Nascimento

Polliane Stefane Amaro de Lima

## **DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO LINGUÍSTICA**

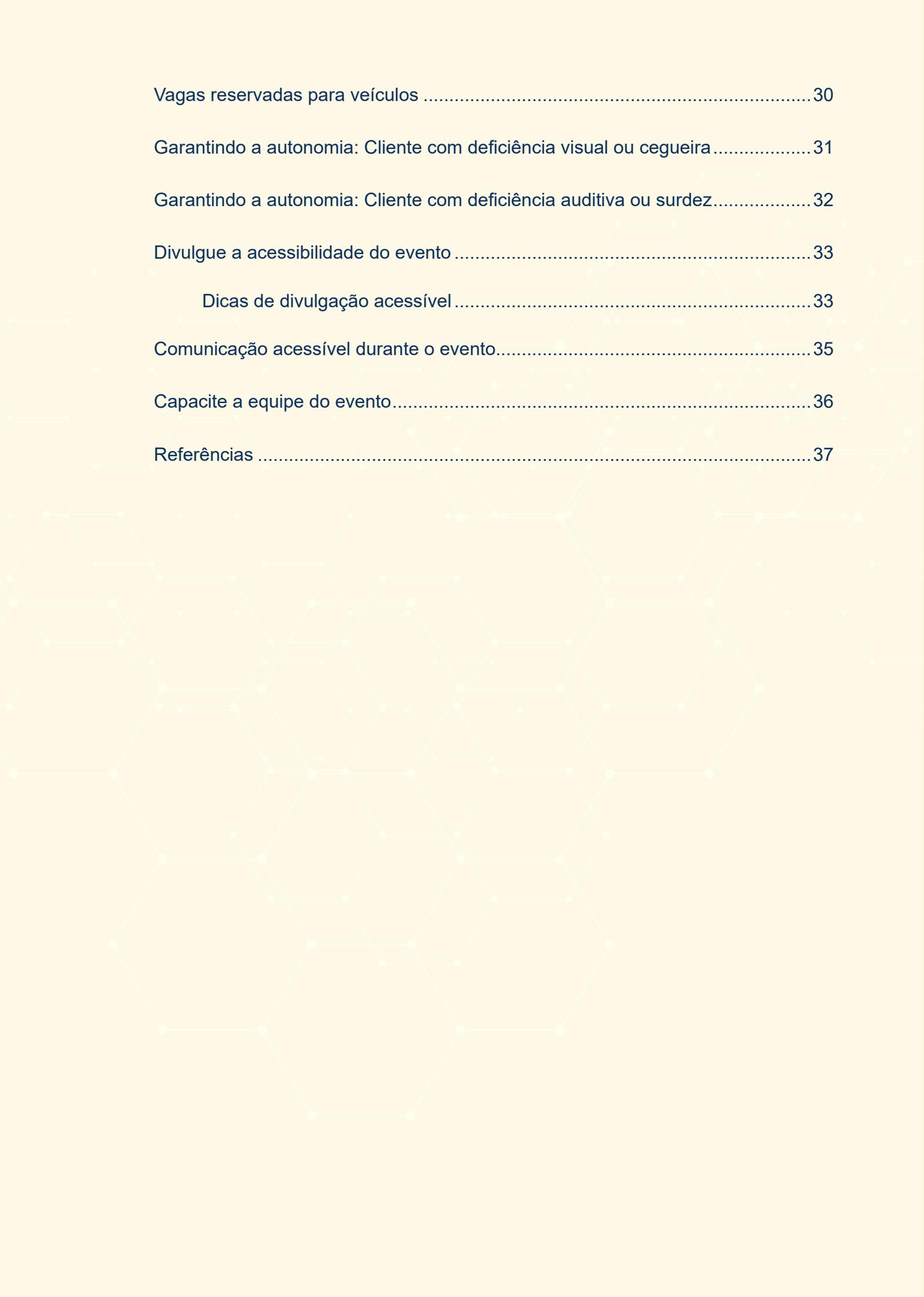
Gerência de Desenvolvimento de Produtos - GDPRO

O uso das imagens contidas nesta cartilha é exclusivamente para fins didáticos.

É vedada sua comercialização e concedida a sua reprodução parcial, desde que citada a fonte.

# ÍNDICE

Apresentação da coordenação de tecnologias inclusivas – TINC .....	05
Introdução.....	06
Pilares de um evento acessível.....	08
Conceitos relevantes: conheça bem o seu público-alvo! .....	08
Simbologias e suas finalidades .....	11
Símbolo internacional de acesso .....	11
Símbolo internacional de pessoas com deficiência visual .....	12
Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva (surdez).....	13
Deslocamento, passeios e rotas .....	14
Sinalização .....	15
Sinalização em Corrimãos .....	16
Sinalização em Degraus .....	16
Sinalização em Portas e Passagens.....	17
Sinalização Tátil e Visual Direcional .....	18
Piso Tátil .....	18
Áreas reservadas .....	20
Balcão de atendimento e mesas acessíveis .....	21
Banheiros acessíveis.....	22
Dicas para um atendimento inclusivo.....	23
Dicas de segurança .....	29



Vagas reservadas para veículos .....	30
Garantindo a autonomia: Cliente com deficiência visual ou cegueira.....	31
Garantindo a autonomia: Cliente com deficiência auditiva ou surdez.....	32
Divulgue a acessibilidade do evento .....	33
Dicas de divulgação acessível .....	33
Comunicação acessível durante o evento.....	35
Capacite a equipe do evento.....	36
Referências .....	37

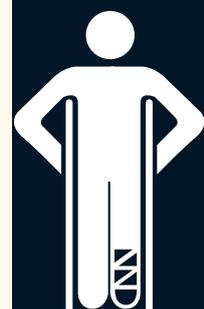
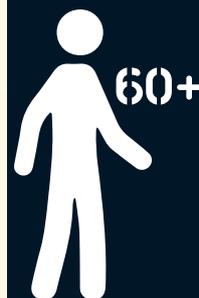
# APRESENTAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIAS INCLUSIVAS – TINC

As mudanças advindas do cenário mundial globalizado criam desafios às instituições de educação profissional perante a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de seus estudantes, auxiliando-os no processo de formação para que sejam ampliadas suas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, gerando renda e participação social efetiva.

O Senac em Minas, consciente da importância da educação na construção de uma sociedade inclusiva, e de seu papel como Instituição de educação profissional, por meio da área de Tecnologias Inclusivas – TINC, tem como seu referencial norteador a contribuição para a inclusão efetiva no contexto educacional e profissional.

Suas ações amparam-se na atenção em articular com as Unidades Educacionais o acompanhamento do público inclusivo: pessoas com deficiência, altas habilidades e/ou superdotação, transtornos globais do desenvolvimento, pessoas em vulnerabilidade social, risco social, grupos étnicos, identidade de gênero, idosos, refugiados e assegurados do INSS, desde a matrícula até o término do curso; além do suporte à Assessoria de Gestão de Pessoas nas ações inclusivas que envolvam a diversidade entre os funcionários da Instituição.

À TINC cabe o acompanhamento dos alunos do público inclusivo em todo o seu processo educacional. Propor intervenções, adequações didáticas e pedagógicas, apoiando na elaboração do “Plano de Ação para alunos com necessidades específicas”; orientar quanto à aquisição de tecnologia assistiva quando necessária ao aluno, assessorar a implementação, intervenção e adaptação em todos os aspectos da acessibilidade dentro da Organização, assim como realizar formações inclusivas voltadas para a capacitação de pessoal técnico-administrativo, instrutores, orientadores e docentes. Disseminar práticas educacionais inclusivas desenvolvidas nas unidades; apoiar na criação de produtos no que se refere à inclusão.





# INTRODUÇÃO

“A eliminação das diferenças não gera inclusão. Aprender a lidar com as diferenças sim.” (BRUNO SILVA)



## Por que falar de acessibilidade em eventos é tão importante?

No Brasil, 45 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência. Esse dado do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) não chamou sua atenção à toa: o número equivale a 24% da população do país inteiro. E, cada vez mais, discussões relacionadas à diversidade e à inclusão têm desafiado as pessoas a refletirem sobre como ter uma sociedade e ambientes onde os mais diferentes públicos sintam-se acolhidos e respeitados.



**No Brasil, 45 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência.**

É aí que a acessibilidade em eventos assume um papel de extrema importância, pois tem como propósito contribuir para que o evento seja um sucesso e entregue uma ótima experiência a quem participa.

Ademais, a valorização da diversidade reflete na obtenção de um ambiente estimulador, no atendimento às legislações pertinentes à acessibilidade e, ainda, sensibiliza empresários e empreendedores para um novo olhar ao cliente com deficiência.

Pensando em todos esses aspectos, desenvolvemos esta cartilha, que vai apoiá-lo na realização de eventos promocionais e institucionais verdadeiramente acessíveis. São dicas práticas, ilustradas e extremamente didáticas que darão suporte para fazer as adequações necessárias.

Por exemplo, você vai ficar sabendo que o espaço livre frontal dos assentos para pessoas com mobilidade reduzida deve ser de, no mínimo, 0,60 m; e que é preciso posicionar a área reservada em local que permita às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida visualizarem e participarem do evento com a mesma qualidade que a média do público. Pensar e agir inclusivamente só traz benefícios – mostra tino comercial, responsabilidade social e valoriza a imagem da empresa. E o melhor, você sai à frente da concorrência e se torna mais competitivo.

Boa leitura!





# PILARES DE UM EVENTO ACESSÍVEL

Para oferecer um ambiente acessível é importante ter o domínio da seguinte fórmula:

## I. Planejar

- ✓ Planejar com antecedência, prevendo todos os custos, como: local, comunicação, alimentação, transporte e eventuais atividades necessárias para tornar o ambiente acessível.

## II. Organizar

- ✓ Organizar a adaptação do local, equipe, equipamentos e comunicação.

## III. Executar

- ✓ Executar todos os fatores para promoção da acessibilidade.

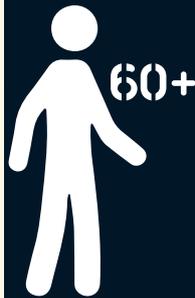
## IV. Monitorar

- ✓ Monitorar todo o passo a passo da execução e estar pronto para as eventualidades que possam ocorrer no dia do evento.



## Conceitos relevantes: conheça bem o seu público-alvo!

Antes de qualquer tomada de decisão, é importante tirar um tempinho para descartar as dúvidas sobre os participantes. A primeira coisa que você deve entender são as nomenclaturas e a maneira de se referir corretamente ao seu público. Além disso, é importante você se familiarizar com alguns conceitos.



- ✓ **Acessibilidade:** possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos. É o processo pelo qual se atinge o acesso universal, resultado da prática do *design* inclusivo.
- ✓ **Acessível:** espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, principalmente aquelas com mobilidade reduzida. O termo “acessível” implica tanto em acessibilidade física como de comunicação.
- ✓ **Adaptável:** espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características possam ser alteradas para que se torne acessível.
- ✓ **Adaptado:** espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características originais foram alteradas posteriormente para serem acessíveis.
- ✓ **Adequado:** espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características foram originalmente planejadas para serem acessíveis.
- ✓ **Deficiência:** redução, limitação ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade e de utilização de edificações, espaços, mobiliário, equipamento urbano e elementos em caráter temporário ou permanente.
- ✓ **Espaço acessível:** que pode ser percebido e utilizado em sua totalidade por todas as pessoas, principalmente por aquelas com mobilidade reduzida.
- ✓ **Pessoa com deficiência (PCD):** esta denominação deve ser utilizada não pela preocupação em ser politicamente correta, mas porque, desta forma, a questão substantiva (pessoa) possui mais importância do que o aspecto adjetivo (com deficiência). A deficiência é apenas uma dentre as várias características pertencentes a estas pessoas. Ex.: deficiência visual, auditiva, intelectual ou física. Conforme a Lei nº 13.146/2015, pessoa com deficiência é:



*Ipsis Litteris*: “Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. [...]”



- ✓ **Pessoa com mobilidade reduzida:** pessoa que, por qualquer motivo, tem dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora e da percepção. Aplica-se às pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, gestantes, obesos e pessoas com criança de colo.

- ✓ **Piso cromo-diferenciado:** caracterizado pela utilização de cor contrastante em relação às áreas adjacentes e destinado a constituir guia de balizamento ou complemento de informação visual ou tátil, perceptível por pessoas com deficiência visual.



- ✓ **Piso tátil:** caracterizado pela diferenciação de textura em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia perceptível por pessoas com deficiência visual.

- ✓ **Rampa:** inclinação da superfície de piso, longitudinal ao sentido de caminamento. Consideram-se rampas aquelas com declividade igual ou superior a 5%.



- ✓ **Rota acessível:** trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações e que possa ser utilizado, de forma autônoma e segura, por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, rampas etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc.

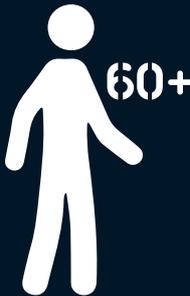
- ✓ **Rota de fuga:** trajeto contínuo, devidamente protegido por portas, corredores, antecâmaras, passagens externas, balcões, vestibulos, escadas, rampas, ou outros dispositivos de saída ou combinações destes, a ser percorrido pelo usuário em caso de um incêndio, de qualquer ponto da edificação até atingir a via pública ou espaço externo, protegido do incêndio.

# SIMBOLOGIAS E SUAS FINALIDADES



De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 9050, símbolos “são representações gráficas que, através de uma figura ou de uma forma convencionada, estabelecem a analogia entre o objeto ou a informação e sua representação”. Desta maneira são utilizados os símbolos a seguir.

## Símbolo internacional de acesso



Fonte: ABNT NBR 9050.

**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #Legendainclusiva:** Imagem com fundo azul, contendo o símbolo internacional de acesso na cor branca, em que há uma ilustração de uma pessoa numa cadeira de rodas.

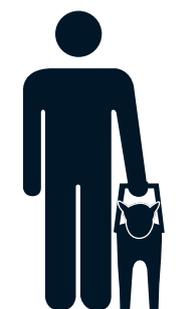
**Finalidade:** indicar a acessibilidade aos serviços e identificar espaços, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos onde haja elementos acessíveis ou utilizáveis por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Fonte: ABNT NBR 9050.





## Símbolo internacional de pessoas com deficiência visual



Fonte: ABNT NBR 9050.

**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #LegendaInclusiva:** Imagem com fundo azul, contendo o símbolo internacional de pessoas com deficiência visual na cor branca, em que há uma ilustração de uma pessoa com uma bengala.

**Finalidade:** o símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.

Fonte: ABNT NBR 9050.

## Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva (surdez)



Fonte: ABNT NBR 9050.

**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #Legendainclusiva:** Imagem com fundo azul, contendo o símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva (surdez) na cor branca, em que há uma ilustração de uma orelha ao centro de duas faixas.

**Finalidade:** deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva ou surdez.

Fonte: ABNT NBR 9050.





## DESLOCAMENTO, PASSEIOS E ROTAS



Fonte: Gettyimages.

**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #LegendaInclusiva:** Imagem com fundo cinza, contendo uma pessoa na cadeira de rodas apoiando-se em ambos os lados de um corrimão, numa rampa.

Os corredores de circulação (em linha reta) deverão ter pelo menos 1,20 m para mão única e 1,50 m para mão dupla, correspondendo à circulação de uma pessoa de cadeira de rodas e um pedestre.

As rampas devem ter pelo menos 1,50 m de largura e devem ser acompanhadas de corrimões com duas alturas, guia de balizamento, guarda-corpo e sinalização.



**Importante:** é relevante atentar-se à necessidade de um espaço amplo, em todas as rotas e ambientes que o cadeirante possa circular, para que a pessoa tenha autonomia garantida.

Fonte: ABNT NBR 9050.

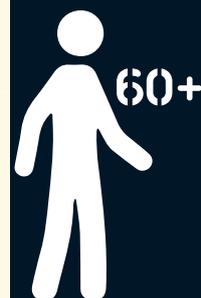


# SINALIZAÇÃO

A comunicação dos locais acessíveis no evento deve ser feita por meio do Símbolo Internacional de Acesso. É importante que esse símbolo fique em local e altura de fácil visualização e sempre nas rotas acessíveis e, quando necessário, acompanhado com seta no sentido do deslocamento. Para identificar espaços acessíveis ou utilizáveis por pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, utilizam-se os símbolos internacionais mencionados anteriormente.

O símbolo internacional de acesso deve ser fixado em local visível ao público, sendo utilizado principalmente nos seguintes locais:

- A. Entradas;
- B. Áreas e vagas de estacionamento de veículos;
- C. Áreas acessíveis de embarque e desembarque;
- D. Áreas de assistência para resgate, áreas de refúgios, saídas de emergência;
- E. Toaletes (banheiros);
- F. Áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
- G. Equipamentos exclusivos para o uso de pessoas com deficiência.





## Sinalização em Corrimãos



Fonte: Gettyimages.

**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #Legendainclusiva:** Imagem com fundo cinza, contendo uma mão tateando um corrimão com texto em Braille.

Os corrimãos de escadas fixas e rampas devem ter sinalização tátil (caracteres em relevo e em Braille), identificando o pavimento. Essa sinalização deve ser instalada na geratriz superior do prolongamento horizontal do corrimão. Alternativamente, essas sinalizações podem ser instaladas nas paredes laterais.

## Sinalização em Degraus

Todo degrau ou escada deve ter sinalização visual na borda do piso. Para os degraus isolados, ou seja, com a sequência de até dois degraus, deve ser sinalizado em toda a sua extensão, no piso e no espelho, com uma faixa de no mínimo 3 cm de largura contrastante com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado.

A sinalização dos degraus de escada deve ser:

- A. Aplicada aos pisos e espelhos em suas bordas laterais e/ou nas projeções dos corrimãos, contraste com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado;
- B. Igual ou maior que a projeção dos corrimãos laterais, e com no mínimo 7 cm de comprimento e 3 cm de largura;



- C. Fotoluminescente ou retroiluminada, quando se tratar de saídas de emergência e/ou rota de fuga.

**Observação: Recomenda-se estender a sinalização no comprimento total dos degraus com elementos que incorporem também características antiderrapantes.**

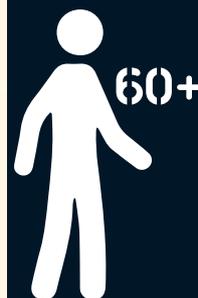
## Sinalização em Portas e Passagens

Portas e passagens devem possuir informação visual, associada à sinalização tátil ou sonora. Devem ser sinalizadas com números e/ou letras e/ou pictogramas e ter sinais com texto em relevo, incluindo Braille.

Essa sinalização deve considerar os seguintes aspectos:

- A. a sinalização deve estar localizada na faixa de alcance entre 1,20 m e 1,60 m em plano vertical. Quando instalada entre 0,90 m e 1,20 m, deve estar na parede ao lado da maçaneta em plano inclinado entre 15° e 30° da linha horizontal e atender ao descrito em 5.4.6.5, quando exceder 0,10 m;
- B. a sinalização, quando instalada nas portas, deve ser centralizada, e não pode conter informações táteis. Para complementar a informação instalada na porta, deve existir informação tátil ou sonora na parede adjacente a ela ou no batente;
- C. em portas duplas, com maçaneta central, instalar ao lado da porta direita;
- D. nas passagens, a sinalização deve ser instalada na parede adjacente;
- E. os elementos de sinalização devem ter formas que não agridam os usuários, evitando cantos vivos e arestas cortantes.

**Observação: Os planos e mapas acessíveis são representações visuais, táteis e/ou sonoras que servem para orientação e localização de lugares, rotas, fenômenos geográficos, cartográficos e espaciais.**





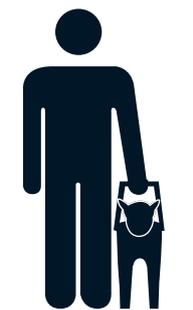
## Sinalização Tátil e Visual Direcional

A sinalização tátil e visual direcional no piso deve ser instalada no sentido do deslocamento das pessoas, quando da ausência ou descontinuidade de linha-guia identificável, em ambientes internos ou externos, para indicar caminhos preferenciais de circulação.



O contraste tátil e o contraste visual da sinalização direcional consistem em relevos lineares, regularmente dispostos.

### Piso Tátil



Fonte: Pixabay.

**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #Legendainclusiva:** Imagem com fundo de um ambiente educacional, contendo cadeiras, corrimões e uma mulher com deficiência visual segurando uma bengala, andando sobre o piso tátil.



A sinalização tátil e visual no piso funciona como orientação às pessoas com deficiência visual e/ou cega no percurso da rota acessível.

A sinalização tátil e visual de alerta pode ser utilizada para:

- A. Informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala;

- B. Orientar o posicionamento adequado da pessoa com deficiência visual para o uso de equipamento, como elevadores, equipamentos de autoatendimento ou serviços;
- C. Informar as mudanças de direção ou opções de percursos;
- D. Indicar o início e o término de degraus, escadas e rampas;
- E. Indicar a existência de patamares nas escadas e rampas;
- F. Indicar as travessias de pedestres.

Já a sinalização tátil e visual direcional no piso deve ser instalada no sentido do deslocamento das pessoas, quando da ausência ou descontinuidade de linha-guia identificável, em ambientes internos ou externos, para indicar caminhos preferenciais de circulação.

**Observação: Caso não seja possível disponibilizar as informações de forma visual (piso tátil ou Braille) e sonora, ofereça os serviços de guia cego, ou treine sua equipe para auxiliar as pessoas com deficiência.**

Guia cego é o profissional treinado para acompanhar o cliente cego ou com baixa visão nos percursos do evento.





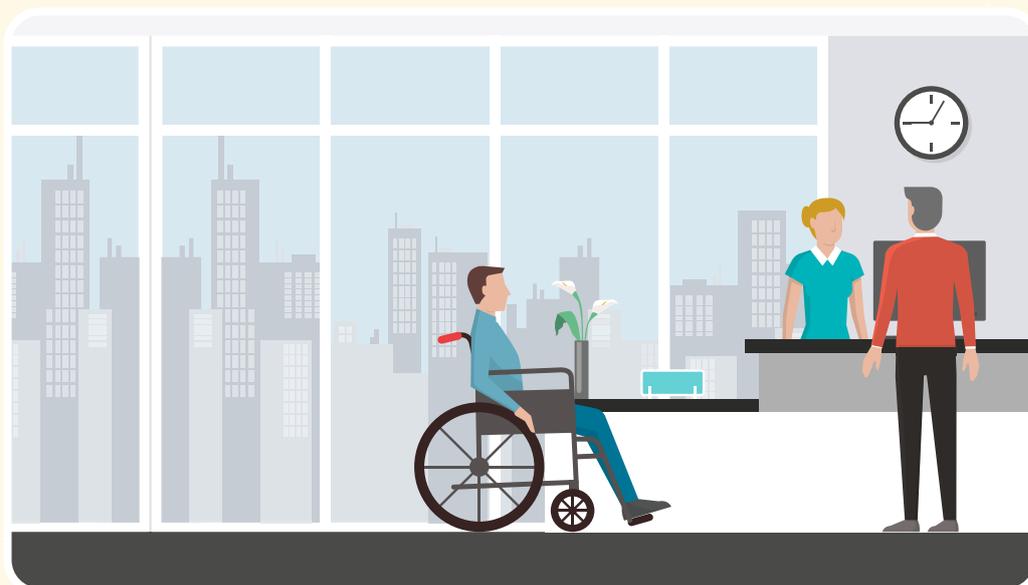
## ÁREAS RESERVADAS

Os locais de reunião, auditório e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para pessoas com cadeiras de rodas, assentos para pessoas com mobilidade reduzida e assento para pessoas obesas, atendendo as seguintes condições:

- A. Devem estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga.
- B. Devem estar distribuídos pelo recinto. Recomenda-se que estejam nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços, conforto, segurança, boa visibilidade e acústica.
- C. Devem estar preferencialmente instalados ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários (pessoas com cadeiras de rodas e pessoas com mobilidade reduzida).
- D. Devem estar localizados junto ao assento de acompanhante, sendo no mínimo um assento, e recomendável dois assentos para acompanhante. Não se pode exigir um acompanhante como requisito para presença na área reservada. Mãe/pai com bebê (ou criança de colo) contam como um e tem direito a um acompanhante. Outro exemplo: um idoso pode ter apenas um acompanhante, mesmo se for criança.



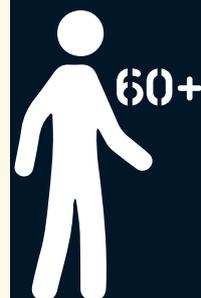
# BALCÃO DE ATENDIMENTO E MESAS ACESSÍVEIS



Fonte: Gettyimages.

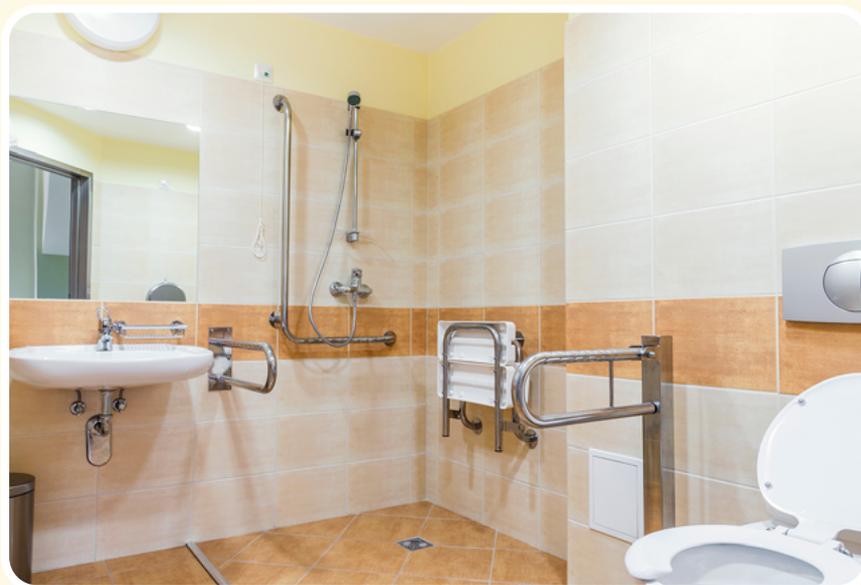
**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #Legendainclusiva:** Imagem com fundo azul e cinza, contendo a ilustração de um balcão de atendimento acessível, uma pessoa na cadeira de rodas aguardando e outras duas pessoas em pé, sendo uma à frente e outra atrás do balcão.

Os balcões de atendimento e mesas devem ser acessíveis para pessoas em cadeiras de rodas, pessoas de baixa estatura e nanismo. Devem possuir altura livre inferior de, no mínimo, 0,73 m do piso. E para permitir a aproximação frontal da cadeira de rodas, devem avançar até, no máximo, 0,50 m. Além de garantir uma faixa livre de circulação de 0,90 m e área de manobra para o acesso a eles.





# BANHEIROS ACESSÍVEIS



Fonte: Gettyimages.

**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #Legendainclusiva:** Imagem com fundo laranja, contendo um banheiro acessível.

Devem estar localizados em rotas acessíveis, próximos à circulação principal ou integrados às demais instalações sanitárias. Pelo menos 5% do número total de banheiros devem ser adaptados. Se puder, apesar de a lei não exigir, tenha pelo menos um banheiro adaptado às crianças e às pessoas de baixa estatura.

Os boxes para bacia sanitária devem garantir as áreas de transferências diagonal, lateral e perpendicular, bem como área de manobra para rotação de 180°.



# DICAS PARA UM ATENDIMENTO INCLUSIVO



Primeiramente, é importante ressaltar as pessoas que estão englobadas no público desse atendimento inclusivo, vejamos:

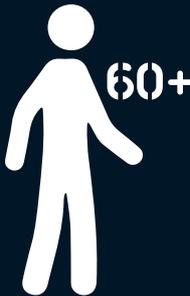
- ✓ Pessoas com deficiência;
- ✓ Pessoas com mobilidade reduzida; e
- ✓ Pessoas que sinalizem alguma necessidade específica.

O público-alvo supramencionado deve ser consultado, em primeiro lugar, sobre a melhor maneira de ser atendido, assim você evita possíveis constrangimentos com seus clientes. Mantenha a pessoa sempre confortável e em segurança, fique sempre por perto e nunca a deixe sozinha. Conheça mais algumas dicas para realizar tal atendimento de forma eficiente!



## A) Como chamar:

- ✓ Prefira usar o termo mundialmente aceito atualmente: “pessoa com deficiência (física, auditiva, visual ou intelectual)”, em vez de “portador de deficiência”, “pessoa com necessidades especiais” ou “portador de necessidades especiais”;
- ✓ Os termos “cego” e “surdo” podem ser utilizados;
- ✓ Jamais utilizar termos pejorativos ou depreciativos, como “deficiente”, “aleijado”, “inválido”, “mongol”, “excepcional”, “retardado”, “incapaz”, “defeituoso” etc.



## B) Pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida:

- ✓ É importante perceber que para uma pessoa sentada é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Portanto, ao conversar por mais tempo que alguns minutos com uma pessoa que usa cadeira de rodas, tenha baixa estatura ou nanismo, se for possível, lembre-se de sentar-se para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível.

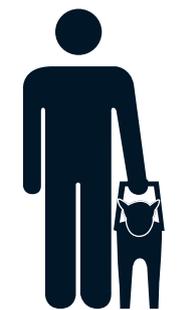




- ✓ A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo. Apoiar-se na cadeira de rodas é tão desagradável como fazê-lo numa cadeira comum onde uma pessoa está sentada.



- ✓ Ao empurrar uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não bater naqueles que caminham à frente. Se parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.



- ✓ Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

- ✓ Se achar que ela está em dificuldades, ofereça ajuda e, caso seja aceita, pergunte como deve proceder. As pessoas têm suas técnicas individuais para subir escadas, por exemplo, e, às vezes, uma tentativa de ajuda inadequada pode até atrapalhar. Outras vezes, o auxílio é essencial. Pergunte e saberá como agir, e não se ofenda se a ajuda for recusada.

- ✓ Se você presenciar um tombo de uma pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, ofereça-se imediatamente para auxiliá-la. Mas nunca aja sem antes perguntar se e como deve ajudá-la.

- ✓ Esteja atento para a existência de barreiras arquitetônicas quando for escolher uma casa, restaurante, teatro ou qualquer outro local que queira visitar com uma pessoa com deficiência física ou com mobilidade reduzida.

- ✓ Não se acanhe em usar termos como “andar” e “correr”. As pessoas com deficiência física empregam naturalmente essas mesmas palavras.

### **C) Pessoas com deficiência visual:**

- ✓ É bom saber que nem sempre as pessoas com deficiência visual precisam de ajuda. Se encontrar alguém que pareça estar em dificuldades, identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio.

- ✓ Nunca ajude sem perguntar como fazê-lo. Caso seja necessária sua ajuda como guia, coloque a mão da pessoa em seu cotovelo dobrado ou em seu ombro, conforme a preferência da pessoa a ser guiada. Num corredor estreito, por onde só é possível passar uma pessoa, coloque o seu braço para trás, de modo que a pessoa cega ou com deficiência visual possa continuar seguindo você.
- ✓ Não guie a pessoa cega empurrando-a ou puxando-a pelo braço. Basta deixá-la segurar seu braço ou ombro que o movimento de seu corpo lhe dará a orientação de que precisa.



Fonte: Gettyimages.

**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #Legendainclusiva:** Imagem com fundo composto por lojas e pessoas diversas caminhando por uma rua estreita, no primeiro plano temos duas mulheres caminhando lado a lado, sendo uma delas uma deficiente visual que está segurando uma bengala com a mão direita, e com a esquerda segura no braço direito da outra mulher.

- ✓ É sempre bom avisar, antecipadamente, sobre a existência de degraus, pisos escorregadios, buracos e outros obstáculos durante o trajeto.
- ✓ Ao explicar direções, seja o mais claro e específico possível; de preferência, indique as distâncias em metros (“uns vinte metros à nossa frente”, por exemplo). Quando for afastar-se, avise sempre.





- ✓ Para ajudar uma pessoa cega a sentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto, informando se a cadeira tem braço ou não. Deixe que a pessoa sente-se sozinha.



- ✓ Se estiver com uma pessoa cega durante a refeição, pergunte se quer auxílio para servi-la, para cortar a carne ou adoçar o café. Ao servi-la, informe o cardápio e pergunte qual alimento gostaria de ser servida, e explique a posição dos alimentos no prato.



- ✓ Algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com pessoas cegas. A menos que a pessoa tenha, também, uma deficiência auditiva que justifique isso, não faz nenhum sentido gritar. Fale em tom de voz usual.

- ✓ Quanto ao cão-guia, ele nunca deve ser distraído do seu dever de guia com afagos, alimentos etc. Lembre-se de que esse cão está trabalhando e tem a responsabilidade de guiar um dono que não enxerga.

- ✓ Ao responder perguntas a uma pessoa cega, evite fazê-lo com gestos, movimentos de cabeça ou apontando lugares.

- ✓ Fique à vontade para usar palavras como “veja” e “olhe”, pois as pessoas com deficiência visual as empregam com naturalidade.

- ✓ As pessoas cegas ou com visão subnormal são como você, só que não enxergam. Trate-as com o mesmo respeito e consideração dispensados às demais pessoas. No convívio social ou profissional, não as exclua das atividades normais. Deixe que elas decidam como podem ou querem participar.

#### **D) Pessoas com paralisia cerebral:**

- ✓ A paralisia cerebral é fruto da lesão cerebral, ocasionada antes, durante ou após o nascimento, causando desordem sobre os controles dos músculos do corpo. A pessoa com paralisia cerebral não é uma criança, nem é portador de doença grave ou contagiosa.

- ✓ Trate a pessoa com paralisia cerebral com a mesma consideração e respeito que você usa com as demais pessoas.



- ✓ Quando encontrar uma pessoa com paralisia cerebral, lembre-se de que ela tem necessidades específicas, por causa de suas diferenças individuais, e pode ter dificuldades para andar, fazer movimentos involuntários com pernas e braços e apresentar expressões estranhas no rosto.
- ✓ Não se intimide, trate-a com naturalidade e respeite o seu ritmo, porque em geral essas pessoas são mais lentas. Tenha paciência ao ouvi-la, pois a maioria tem dificuldade na fala. Há pessoas que confundem essa dificuldade e o ritmo lento com deficiência intelectual.

## E) Pessoas com deficiência auditiva:

- ✓ Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Algumas fazem a leitura labial, outras não.
- ✓ Ao falar com uma pessoa surda, acene para ela ou toque levemente em seu braço, para que ela volte a atenção para você. Posicione-se de frente para ela, deixando a boca visível de forma a possibilitar a leitura labial. Evite fazer gestos bruscos ou segurar objetos em frente à boca. Fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas sem exagero. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar.
- ✓ Ao falar com uma pessoa surda, procure não ficar contra a luz, e sim num lugar iluminado.
- ✓ Seja expressivo, pois as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos de alegria, tristeza, sarcasmo ou seriedade, e as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo são excelentes indicações do que você quer dizer.
- ✓ Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.
- ✓ Nem sempre a pessoa surda tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, não se acanhe em pedir para que repita. Geralmente, elas não se incomodam em repetir quantas vezes for preciso para que sejam entendidas. Se for necessário, comunique-se por meio de bilhetes. O importante é se comunicar.



- ✓ Mesmo que a pessoa surda esteja acompanhada de um intérprete, dirija-se a ela, e não ao intérprete.
- ✓ Algumas pessoas surdas preferem a comunicação escrita, outras usam língua de sinais e outras ainda preferem códigos próprios. Esses métodos podem ser lentos, requerem paciência e concentração. Você pode tentar se comunicar usando perguntas cujas respostas sejam sim ou não. Se possível, ajude a pessoa surda a encontrar a palavra certa, de forma que ela não precise de tanto esforço para transmitir sua mensagem. Não fique ansioso, pois isso pode atrapalhar sua conversa.

## F) Pessoas com deficiência intelectual:

- ✓ Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual.
- ✓ Trate-a com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente, e se for uma pessoa adulta, trate-a como tal.
- ✓ Não a ignore. Cumprimente e despeça-se dela normalmente, como faria com qualquer pessoa.
- ✓ Dê-lhe atenção, converse e verá como pode ser divertido. Seja natural, diga palavras amistosas.
- ✓ Não superproteja a pessoa com deficiência intelectual. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário.
- ✓ Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.

**Observação:** uma vez que existem pessoas com deficiências múltiplas e/ou com necessidades específicas, as dicas supraditas podem ser aplicadas em diversas situações. Ademais, lembre-se sempre de verificar com a própria pessoa como ajudar ou se ela precisa de ajuda.





## Dicas de segurança

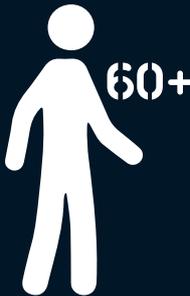
Em casos de emergência, pessoas com deficiência, com mobilidade reduzida e/ou com alguma necessidade específica requerem os devidos cuidados. Conseqüentemente, funcionários de estabelecimentos comerciais devem agir de forma correta nessas ocasiões e estar preparados.

- ✓ Pessoas com deficiência devem ser informadas ao soar o alarme de emergência, principalmente os deficientes auditivos, neste caso o alarme deve ser sonoro e luminoso.
- ✓ Os funcionários precisam ser capacitados para, em casos de emergência, auxiliarem as pessoas com qualquer tipo de deficiência, ou com mobilidade reduzida e/ou com alguma necessidade específica.
- ✓ Edificações devem estar dentro das recomendações da NBR 9050.

[Clique aqui e acesse a ABNT NBR 9050 na íntegra!](#)

ou

Escaneie o QR-Code abaixo!



**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #LegendaInclusiva:** Imagem com fundo transparente, contendo o QR-Code para acesso à ABNT NBR 9050.



# VAGAS RESERVADAS PARA VEÍCULOS

As vagas reservadas para veículos no estacionamento devem ser sinalizadas e demarcadas com o símbolo internacional de acesso ou a descrição de idoso, aplicado na vertical e horizontal.



As vagas reservadas devem atender aos seguintes requisitos:

- A. Localização próxima ao acesso principal do edifício, garantindo que o caminho a ser percorrido pela pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida seja o menor possível e esteja livre de barreiras ou obstáculos.
- B. Piso regular (nivelado, firme e estável).
- C. Faixa adicional à vaga para circulação de cadeiras de rodas com largura mínima de 1,20 m, quando afastada da faixa de travessia de pedestre.
- D. Rebaixamento de guia quando necessário no alinhamento da faixa de circulação.
- E. Ter sinalização vertical para vagas em via pública e/ou fora.

Fonte: ABNT NBR 9050.



# GARANTINDO A AUTONOMIA: CLIENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL OU CEGUEIRA

A Lei nº 11.126/2005 assegura a essas pessoas com deficiência visual o direito de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhadas de seu cão-guia.

Se o evento contar com a participação de cliente com deficiência visual e/ou cego, lembre-se:

- A. De usar o recurso de audiodescrição dos *slides*. É um recurso de acessibilidade que consiste na descrição clara e objetiva das informações e imagens. Com ele é possível conhecer cenários, figurinos, expressões faciais, linguagem corporal e demais detalhes importantes para o entendimento e interpretação. Transforma as informações visuais em verbais e permite à pessoa com deficiência visual participar dos eventos com igualdade de condições, autonomia e independência. Você pode contratar profissionais para a realização da audiodescrição, caso não seja possível, lembre-se de durante o evento descrever as figuras, tabelas ou outra informação visual para que o cliente com deficiência visual tenha maior entendimento e participação.
- B. Caso seja recolhido termos de cessão de imagem e voz, ou entrega de *folders* e outros materiais de comunicação para os participantes, lembre-se de entregar uma versão em Braille ou em áudio.



**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer**

**#LegendaInclusiva:** Imagem com fundo azul, contendo o símbolo do Braille na cor branca, onde há duas fileiras com três círculos lado a lado no centro e logo a abaixo o texto escrito a palavra Braille.





## GARANTINDO A AUTONOMIA: CLIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA OU SURDEZ

Quando houver a participação de clientes com deficiência auditiva e/ou surdo no evento, disponibilize o intérprete de Libras para estabelecer uma comunicação com essas pessoas para a realização da tradução e interpretação do evento. Esse público deve ocupar as primeiras filas para que possam ter acesso ao intérprete.

Se possível, ofereça também o serviço de estenotipia. A técnica consiste em registrar depoimentos, audiências, debates e palestras com a mesma velocidade em que está sendo falado, como se fosse uma legenda simultânea.



**#PraCegoVer #ParaTodoMundoVer #Legendainclusiva:** Imagem com fundo azul, contendo o símbolo de sistemas de audição assistida, em que há uma orelha ao centro, com quatro círculos em diagonal separados por um traço à esquerda e dois traços na diagonal à direita.

# DIVULGUE A ACESSIBILIDADE DO EVENTO



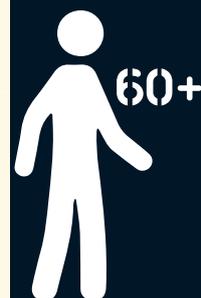
Informe ao público sobre a acessibilidade do evento. Utilize *banner* ou placa, na entrada do evento, com a seguinte informação:

“Este evento foi planejado para receber pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Por favor, procure nossa produção caso precise de ajuda ou informações.

Temos os seguintes serviços disponíveis:



- ✓ Área reservada;
- ✓ Área de embarque e desembarque;
- ✓ Audiodescrição;
- ✓ Banheiros adaptados;
- ✓ Comunicação em Braille;
- ✓ Equipe orientada;
- ✓ Estenotipia;
- ✓ Intérprete de Libras/Intérprete Repetidor/Guia Intérprete;
- ✓ Vagas de estacionamento;
- ✓ *Website* adaptado.”



## Dicas de divulgação acessível

Disponibilize informações sobre a acessibilidade do evento em sua nota/*release* à imprensa. Faça a ponte com sua área de comunicação para garantir isso. As informações devem ser colocadas na parte de “Serviço”, utilizando o mesmo formato da placa apresentado anteriormente.





Lembre-se de incluir a área reservada no mapa do evento (se existir um). Evite o uso de siglas. Para designar a área ou mapa, você pode utilizar o símbolo internacional de acessibilidade e escrever ao lado “Área reservada”.

Para identificar a área reservada para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida no seu local e comunicar o seu acesso restrito, produza sinalização alinhada à identidade visual do evento. Utilize a frase “Área reservada para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida” ou o símbolo internacional da acessibilidade.

O *hotsite* do evento deve ser acessível: inclua, além dos botões básicos de acessibilidade (contraste e aumento de letra), um avatar para tradução do texto para Libras para atender às pessoas surdas e certifique-se que todas as informações do site podem ser lidas por um leitor de tela.

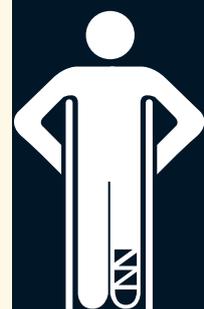
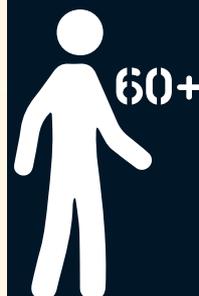


# COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL DURANTE O EVENTO

Disponibilize intérpretes de Libras no evento para que possam estabelecer comunicação com as pessoas surdas ou com baixa audição, além de orientá-las e fazer a tradução das palestras e demais informações do evento.

Contrate serviços de estenotipia: legenda ao vivo na transmissão de vídeo, para que as pessoas com deficiência auditiva possam seguir o narrador do evento.

Contrate serviços de audiodescrição: serviço de descrição falada das imagens do evento, apresentando cada detalhe do cenário, do público, da movimentação, das cores, das emoções, do espaço e dos acontecimentos, intercalando com a narração do evento, para auxiliar as pessoas com deficiência visual e/ou cegas a terem uma experiência similar à das pessoas com visão. **Atenção! Este serviço é feito por um profissional especializado, não se trata de uma narração convencional e não é descartado em eventos com narrador. Disponibilize este serviço na área reservada.**



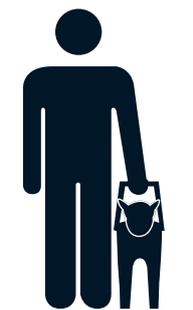


## CAPACITE A EQUIPE DO EVENTO

Comunique à equipe de apoio e/ou de segurança das entradas do evento para abordar as pessoas com deficiência de forma gentil e informá-las sobre os serviços de acessibilidade oferecidos.



Contrate um intérprete de Libras. A sugestão é que esse profissional atue na área de informações/atendimento do evento. Se não houver área de informações, ele pode ficar na área reservada.



Disponibilize também um guia cego na área de informações/credenciamento do evento, de forma que ele esteja próximo para recepcionar e guiar o cliente cego ou com baixa visão.



Por fim, treine toda a equipe: recepcionistas, segurança, apoio etc., para atender o cliente com deficiência e auxiliá-lo em todo o evento.

# REFERÊNCIAS

Guia de Acessibilidade em Eventos. Disponível em: <<http://institutomaragabrilli.org.br/publicacoes/426-guia-de-acessibilidadeem-eventos-e-lancado-com-apoio-do-img>>. Acesso em: 18 Out. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/15 – ABNT – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. “O que as empresas podem fazer pela inclusão das pessoas com deficiência”. Disponível em: <[www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)>. Acesso em: 20 Out. 2021.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SMPED). **Acessibilidade Manual de instruções técnicas de acessibilidade para apoio ao projeto arquitetônico**. Elaboração: Camila Caruso, Daniella Bertini, Elisa Prado e Fabiola Plaza. São Paulo: SMPED, s.d.



